

Solidão conectada: uma análise das interações dos jovens no TikTok¹

Rawanderson FRANÇA²

Rodrigo Miranda BARBOSA³

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru – PE

RESUMO

Em uma sociedade que tem cada vez mais acesso à internet, o artigo propõe-se a analisar como a solidão conectada, uma das teorias trabalhadas pela professora americana de estudos sociais, Sherry Turkle, está presente na relação dos jovens com a plataforma do TikTok. Para isso, busca-se a análise por meio da *hashtag* “Solidao” e como esse comportamento representa os paradigmas da teoria proposta. Dessa forma, percebeu-se que o TikTok tornou-se um espaço também de comunicação reflexiva compartilhada, entre o produtor e o consumidor dos conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: internet; solidão conectada; TikTok; controle, jovens.

INTRODUÇÃO

No final da década de 1980, com o início da popularização da internet, ela tornou-se uma ferramenta assaz necessária para as atividades de qualquer sociedade, possibilitando uma ampla comunicação à medida que encurta as fronteiras entre países, por meio da globalização, por exemplo. Em pleno século XXI, não há dúvidas de que a internet abriu inúmeras portas que puderam beneficiar a humanidade, seja facilitando processos e ampliando oportunidades, ela remodelou toda a estrutura da sociedade. Para Lemos (2004), a cultura da internet, definida como Cibercultura, modifica as práticas sociais, à medida que também transforma a forma como esses indivíduos produzem e consomem a informação. Sendo assim, a internet passou a ser uma aliada indispensável do homem, como uma companheira fiel que está ali a qualquer e a todo instante. “A cibercultura [...] desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Comunicação, cultura e internet, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação do 4º período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – CAA, e-mail: rawanderson.franca@ufpe.br

³ Orientador do trabalho e professor do curso de Comunicação Social da UFPE-CAA, e-mail: rodrigo.mbarbosa@ufpe.br

usuário que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada.” (Lemos, 2004, p.1).

Imersa completamente nessa cultura digital, a Geração Z⁴ – os populares jovens – protagonizam um verdadeiro espetáculo na era da conexão. A pesquisa do TIC Domicílios 2023, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação (CETIC) aponta 84% dos brasileiros com acesso à internet (G1, 2023). Nesse contexto, o celular, talvez possa ser, a representação ápice dessa tecnologia particular do indivíduo, sendo utilizado, com frequência, para realização de qualquer atividade social, principalmente como meio de relacionar-se entre as pessoas. Também de acordo com o CETIC, em 2018, o aparelho celular foi apontado como o principal meio de acesso à internet no Brasil, com uma porcentagem de 97% (Lavado, 2019). Para tanto, o aplicativo TikTok – uma rede social utilizada para o compartilhamento de vídeos rápidos, com duração que varia entre 15 segundos a 3 minutos – será o meio de estudo predominante do artigo, analisando as novas formas de relacionar-se em um mundo virtual repleto de possibilidades. Segundo o DataReportal, em 2023, no TikTok, o Brasil tem 82,2 milhões de usuários com 18 anos ou mais de idade, além de estar em terceiro lugar no *ranking* (Da Redação, 2023). Além disso, o DataReportal revela também que, desde 2020⁵, a rede social do TikTok vem aumentando a popularidade e alcançou a marca de 71,4 milhões de usuários ativos, sendo o público-alvo, a Geração Z (Webcompany, 2022).

Esses números e até mesmo a posição que o país se encontra atentam para um uso cada vez mais sem precedentes dos espaços digitais que está estabelecendo formas diferentes de relacionar-se entre as próprias pessoas, como também indivíduo-tecnologia. Nesse sentido, com o intuito de conectar as pessoas e evitar que fiquem sozinhas, estudiosos apontam que a internet pode estar promovendo uma nova perspectiva sobre a solidão. O pesquisador brasileiro Luís Mauro Sá Martino, a partir dos estudos sobre solidão da socióloga Sherry Turkle, aponta: “Para escapar da solidão que caracteriza boa parte da vida contemporânea, as pessoas se conectam em redes virtuais. Quanto mais as pessoas se conectam, no entanto, mais solitárias ainda elas

⁴ É composta por um grupo de pessoas que nasceram na virada dos anos 2000, popularmente conhecida como “nativos digitais”, em virtude de apresentarem excelente domínio com a internet desde cedo.

⁵ Curiosamente, foi o ano em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a chegada da pandemia da Covid-19 em território brasileiro e levou os cidadãos ao isolamento social e, conseqüentemente, ao aumento do consumo de internet e redes sociais.

ficam.” (Martino, 2014, p.123). Turkle observa que o indivíduo opta cada vez mais pelo contato mediado pela tecnologia. Para ela, os dispositivos digitais permitem controlar o acesso à intimidade, à medida que ajuda a minimizar os medos contemporâneos, o maior deles sendo a própria solidão (Martino, 2014). De tal forma, devido a tecnologia do TikTok está sendo consumida de forma predominante por jovens, sempre conectados uns com os outros, queremos responder a seguinte pergunta: de que maneira se dão as interações sobre a solidão por jovens na rede social TikTok?

SOLIDÃO CONECTADA

Para isso, a principal pesquisadora abordada como referencial teórico é a doutora em Psicologia da Personalidade, Sherry Turkle, que analisou por meio de pesquisa empírica o potencial da tecnologia na construção das relações atuais.

Nos últimos 15 anos, fiz pesquisas sobre tecnologias da comunicação móvel e entrevistei centenas e centenas de pessoas, jovens e idosas, sobre suas vidas conectadas. E o que encontrei foi que nossos pequenos dispositivos, estes pequenos dispositivos nos nossos bolsos, são tão potentes psicologicamente que não apenas modificam o que fazemos, mas modificam quem somos. (Turkle, 2012, s/p.)

Nesse sentido, Turkle propõe a *Teoria da Solidão Conectada* para estudar o desenvolvimento dos novos tipos de interação com o elemento presente da tecnologia. Um dos pontos a destacar sobre a teoria, é o fator paradoxal das novas relações, visto que elas permitem uma certa proximidade, mas não o suficiente para estabelecer um laço íntimo. Para logo em seguida os usuários se distanciar novamente:

[...] as próprias noções de “proximidade”, “intimidade” e, em termos mais gerais, a noção de “estar junto” são alteradas pelas tecnologias de comunicação. As mídias, nas palavras da [Turkle], estão “redesenhando as noções de intimidade e de solidão”. Embora tenhamos cada vez mais acesso à vida pessoal dos outros, isso não parece significar uma maior proximidade de relacionamentos e, menos ainda, a resolução dos problemas relativos à solidão. As tecnologias permitem acesso à intimidade regulado pela manutenção da solidão. (Martino, 2014, p. 124)

Diante disso, nas palavras acima do autor, Turkle atenta principalmente no elo entre essas pessoas, isto é, em como a noção de “relacionamento” é maleável quando se refere ao espaço tão intenso como a internet. Nesse contexto, surge a noção de “conexão” propiciada pelas relações nas plataformas digitais.

O maior atrativo apontado pela maioria das pessoas entrevistadas por Turkle é a possibilidade de que pelas mídias digitais a comunicação seja feita de modo editado, reflexivo e racionalizado, o que tem justificado a aversão de seus colaboradores ao telefone, de tal modo que se relacionar mediado por

uma tela de computador ou por meio de mensagens de celular se torna uma maneira de se esconder das fronteiras insuficientes de envolvimento estabelecidas pelas ligações telefônicas. (Prado, 2013, p. 238)

Diante da abordagem acima, na tela, o usuário pode moldar o seu perfil conforme seus interesses e editá-lo por meio das ferramentas disponíveis no aplicativo, para Turkle, essa possibilidade de controle é o principal motivo do sucesso das conexões na internet (Turkle, 2012). Além disso, quando conectadas, as pessoas estão presentes umas para as outras e é pelo fato de ambas estarem sozinhas que procuram se conectarem. Esta é a perspectiva da solidão conectada, Turkle escreve: “Estar sozinho [...] vem se tornando uma pré-condição para estar conectado.” (Turkle *apud* Martino, 2014, p. 126).

A PLATAFORMA DO TIKTOK

A plataforma digital do Tiktok, de origem chinesa, inicialmente tinha o objetivo de veicular conteúdos de humor e entretenimento, com o estilo de vídeos curtos, geralmente em posição vertical, visto que conteúdos veiculados nessa posição promovem mais estímulo aos telespectadores (Menon, 2022). Por isso também, o seu público-alvo é composto por jovens, umas das características que justificam o sucesso a partir da pandemia de Covid-19⁶, em 2020 (Neto, Santos; Mota, 2022).

Embora o diálogo entre os usuários não seja o foco inicial do aplicativo, ele também permite mecanismos que possibilitam a interação nas atividades publicadas pelas pessoas da comunidade online:

[...] alguns elementos interativos do TikTok [...] incluem o *avatar* do criador do vídeo, um *coração* para indicar que o expectador gostou do conteúdo, um *balão* para a caixa de comentários, uma *seta* para compartilhamento em outras plataformas, *hashtags* para agrupar vídeos semelhantes e um *círculo giratório* com as músicas utilizadas. (Neto; Santos; Mota, 2022, p. 4)

Os autores acima destacam a junção de elementos organizados em uma tela, de forma prática, que capta a atenção do usuário, permitindo que ele possa navegar com facilidade qualquer conteúdo. Dito isso, o TikTok torna-se um espécime de rede social, possibilitando a comunicação online com mais frequência entre as pessoas, de tal maneira que a navegação pela plataforma ganha novas formas de consumo.

⁶ Durante a época da Covid-19, as pessoas ficavam em isolamento social para evitar o contágio e a disseminação da doença e por conseguinte, a navegação online era o principal meio para conectá-las.

METODOLOGIA

A partir do conhecimento sobre a plataforma do Tiktok, é possível realizar a abordagem metodológica acerca da temática da solidão, que consiste em analisar a tag “Solidao” sem acento⁷. Além disso, busca-se os vídeos com os maiores números de visualizações no período pesquisado e também, discutir acerca dos comentários nas publicações requeridas. Nos vídeos, serão analisados o tipo de conteúdo exposto, o número de visualizações alcançado, qual foi a recepção por parte dos consumidores e como está desenvolvida essa interação com os proprietários dos vídeos e as demais pessoas envolvidas nos comentários.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Por meio das análises, percebe-se que a plataforma do TikTok é um espaço que ganha novas formas de apropriação, não se restringindo apenas à ideia inicial de conteúdos de entretenimento e lazer. No aplicativo, os conteúdos se tornam cada vez mais diversos, provocando interação reflexiva entre o produtor e o consumidor dos vídeos. Os comentários resultam em um meio de comunicar os relatos da vida pessoal com mais liberdade, já que cada pessoa tem a possibilidade de se esconder por meio de perfis falsos e avatares manipuláveis. Nesse aspecto, a solidão conectada de cada indivíduo pode ressignificar a ideia primária do TikTok, tornando-o também uma rede social de comunicação. A noção de compartilhar como pré-requisito para existir, segundo Turkle, é evidenciada na rede virtual (Turkle, 2012).

CONCLUSÃO

A internet, de fato, remodelou toda a estrutura da sociedade, principalmente no que diz respeito à comunicação, uma forma de consumo presente por meio das redes sociais. O TikTok, inicialmente criado para promover entretenimento, foi adaptado como um novo estilo de comunicação, permitindo um espaço em que as pessoas pudessem se conectar, não apenas os perfis, mas a própria realidade pessoal, compartilhando sentimentos e relatos do cotidiano, com o intuito de estabelecer conexões com pessoas do outro lado da tela, também sozinhas. No entanto, mantendo um controle sobre o acesso dado.

⁷ Durante a busca do número de publicações entre as duas *tags* sobre solidão, com acento e sem o sinal, foi percebido que sem o acento possuía mais conteúdos veiculados.

REFERÊNCIAS

- LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. **G1**, 28 de ago. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>>. Acesso em: 21 de mar. de 2024.
- LEMOS, André. **Cibercultura e mobilidade: a Era da Conexão**. out./nov. 2004. Disponível em: <<https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.pdf>>. Acesso em 21 de mar. de 2024.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **A Teoria da Solidão Conectada de Sherry Turkle**. In: MARTINO, Luís Mauro Sá. Teorias das mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014. p. 123-126.
- MENON, D. (2022). Factors influencing instagram reels usage behaviours: An examination of motives, contextual age and narcissism. *Telematics and Informatics Reports*, 5:100007.
- PRADO, Juliana do. **As novas fronteiras tecnológicas entre intimidade e solidão**. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 3, n. 1, jan-jun 2013, pp. 235-240.
- P. NETO, José de Senna; SANTOS, Isadora Mendes dos; MOTA, Marcelle Pereira. TikTok: Qual o Impacto do Crescimento da Plataforma?. In: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA WEB SOCIAL (WAIHCWS), 13. , 2022, Diamantina. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022 . p. 56-62. ISSN 2596-0296. DOI:<<https://doi.org/10.5753/waihcws.2022.226367>>.
- Navegar na internet: principal fonte de lazer para 54% dos jovens brasileiros. **iG Tecnologia**, 9 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://tecnologia.ig.com.br/2019-11-09/navegar-na-internet-principal-fonte-de-lazer-para-54-dos-jovens-brasileiros.html>>. Acesso em 21 de mar. de 2024.
- Qual é o público do TikTok no Brasil?. **Webcompany**, [2022?]. Disponível em: <<https://webcompany.com.br/qual-e-o-publico-do-tiktok-no-brasil/>>. Acesso em 21 de mar. de 2024.
- Ranking mostra quantos brasileiros estão no TikTok em 2023. **Da Redação**, 8 de abr. de 2023. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/ranking-mostra-quantos-brasileiros-estao-no-tiktok-em-2023/>>. Acesso em 21 de mar. de 2024.
- TURKLE, Sherry. **Connected, but alone?** TED Talks, 2012. Disponível em: https://www.ted.com/talks/sherry_turkle_connected_but_alone Acesso em 14 de fev. de 2024.